

13-QUANDO FAZER OU NÃO FAZER A VASECTOMIA

QUANDO FAZER A VASECTOMIA?

- 1) A vasectomia, para casais que tenham mais de 25 anos e no mínimo 2 filhos, é uma prova de carinho, atenção e amor do homem para com a sua companheira, pois o homem estará contribuindo com o planejamento familiar, assumindo esta responsabilidade no casal
- 2) A vasectomia, para os casais que não querem mais filhos de maneira definitiva é uma cirurgia muito mais fácil de fazer que a laqueadura, com menor numero de complicações pós operatórias.
- 3) A vasectomia é definitiva e pode ser documentada através de um exame de espermograma, fato este que dá mais tranqüilidade ao casal, pois está tem em suas mãos um documento dizendo que não podem ter mais filhos .
- 4) A vasectomia é uma cirurgia de menor custo quando comparada com a laqueadura das trompas uterinas.
- 5) A vasectomia promove um restabelecimento a vida normal mais rápido quando comparado com a laqueadura.
- 6) A Vasectomia retira do casal um medo durante a atividade sexual, medo este que consciente ou subconscientemente atrapalha no relacionamento. Estando a partir da cirurgia o casal mais despreocupado quanto a sua atividade sexual, visto que o risco de gravidez não mais existe.
- 7) A Vasectomia promove uma consulta com ao Urologista, aonde outras eventuais doenças nos genitais serão avaliadas e diagnosticadas.

QUANDO NÃO FAZER A VASECTOMIA?

- 1- A cirurgia é definitiva, isto é, 100% dos homens que fazem a vasectomia ficam estéril, a reversão da vasectomia quando feita não tem a mesma margem de eficiência. Se o casal não está de comum acordo é aconselhável postergar a cirurgia até um consenso do casal.

- 2- É uma cirurgia de pequeno porte, estando o paciente sujeito às intercorrências cirúrgicas como infecção, hematoma, dor etc...
- 3- O homem ao fazer a vasectomia, fez a sua parte no planejamento familiar, no caso de uma separação e um novo relacionamento, este estará impossibilitado de ter mais filhos.
- 4- Algumas religiões não aprovam a vasectomia.
- 5- Casais com filhos recém nascidos ou com doenças mais graves que corram o risco de vida.